

ENFIM, O RESPEITO

O Cemitério dos Pretos Novos foi redescoberto em janeiro de 1996, por ocasião de uma obra neste imóvel. Esta região era conhecida, em meados do século XIX, como A Pequena África, por nela existir a maior concentração de africanos fora de sua terra natal. Neste local – que hoje se estabelece como sítio arqueológico e histórico – estão depositados os restos mortais de milhares de africanos trazidos à força para o Brasil. A maioria dos recém chegados ao porto morriam no período de quarentena, outros tantos, em menor quantidade, durante o processo de exploração do trabalho escravo.

O Memorial Pretos Novos é um sonho que construímos ao longo desses 15 anos de trabalho para a preservação da memória relacionada ao período da escravidão legal, com seus desdobramentos nos dias atuais. Com o apoio de nossos voluntários, algumas instituições de ensino e pesquisa, direitos humanos e cultura, e do patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua Secretaria de Cultura, a população do Rio de Janeiro e seus visitantes terão acesso às informações que conseguimos coletar em nossas pesquisas (histórica e arqueológica). Com isso, queremos propor reflexões e estimular projetos educativos e de pesquisa.

Este memorial é dedicado aos milhares de Pretos Novos que foram depositados neste solo, e oferecemos aqui a nossa reverência e respeito a todos eles.

Ana Maria De La Merced G. G. G. dos Anjos
Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos - IPN

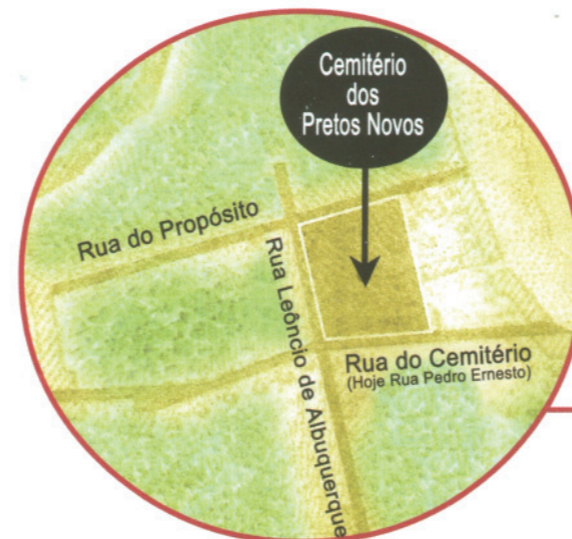


MEMORIAL PRETOS NOVOS

A partir do ano de 1769, com o expressivo aumento do tráfico de escravos no Brasil, o seu principal porto para desembarque teve que ser transferido da Praça XV, para o Valongo. De acordo com relatos da época, a visão que se tinha do local era perturbadora, devido ao estado em que se encontravam os cativos recém-chegados da África (chamados de pretos novos). Figuras esqueléticas, doentes e seminuas eram aglomeradas em baracões, numa situação de martírio que podia durar até um ano, desde o momento de sua captura, até a comercialização. Debilitados pelos maus tratos e acometidos de enfermidades diversas muitos não resistiam. Seus corpos eram depositados no Cemitério dos Pretos Novos criado naquele mesmo ano, pelo Marquês do Lavradio. Foram 61 anos de uma rotina de sepultamentos em que os mortos eram lançados ao solo, possivelmente em valas comuns que permaneciam abertas até estarem repletas, podendo ficar expostos por vários dias.

Estima-se que nesta necrópole, considerada o maior cemitério de escravos das Américas, tenham sido enterradas de 20 a 30 mil pessoas, embora nos registros oficiais estes números sejam menores. Em 1830, o cemitério foi fechado por questões legais, uma vez que o tráfico de escravos havia sido proibido. Mais tarde, a cidade começou a aterrar o pântano e a praia, cobrindo de vez os restos mortais e a memória do sofrimento dos escravos recém-chegados ao Brasil.

Passados mais de um século, em janeiro de 1996, na Rua Pedro Ernesto, número 36, durante as obras de fundação da residência do casal Petrúcio e Maria De la Merced Guimarães, os pedreiros encontraram ossos humanos a poucos centímetros de escavação do solo. Tratava-se de um importante achado arqueológico: o



antigo Cemitério dos Pretos Novos. Foi iniciada então a tarefa de resgate dos restos mortais e dos fragmentos da cultura material, pela equipe de arqueologia da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O material humano foi encaminhado para o Instituto de Arqueologia Brasileira, que fez a análise biocultural dos ossos e dentes, revelando aspectos extremamente importantes para o entendimento sobre aqueles indivíduos e as práticas funerárias utilizadas no local. A partir de 2009, as pesquisas ficaram sob a responsabilidade do Museu Nacional - UFRJ e do Instituto de Pesquisa e Memória dos Pretos Novos, fundado pelos proprietários do imóvel.

Introduzidos brutalmente na sociedade brasileira, esse povo estrangeiro deixou o seu legado cultural e a sua descendência, e juntamente com outros povos constituíram o Brasil de hoje. É inegável que uma parte do berço da nação brasileira está aqui, sob este solo. Por isto, o Memorial Pretos Novos é aberto ao público, para reivindicar o respeito às vidas de homens, mulheres e crianças que aqui foram sepultados, e se consolidar como símbolo da preservação de uma memória de resistência e de superação.

Marco Antonio Teobaldo
Curador do Memorial Pretos Novos



1500

Descobrimiento do Brasil. Período inicial da diáspora africana.

1582

Os sepultamentos dos escravos eram feitos majoritariamente na Santa Casa de Misericórdia.

1600

1700

1722

Os sepultamentos passam a ser realizados no cemitério da paróquia da Matriz de Santa Rita.

1800

1808

Chegada da família real ao Brasil.

1826

Tratado entre Brasil e Inglaterra para a extinção do tráfico de escravos, a fim de reconhecer a independência brasileira.

1830

Em 4 de março ocorreu o registro do último sepultamento e fechamento do cemitério.

1830

Em 7 de novembro é promulgada a 1ª Lei contra o tráfico de escravos (conhecida como a "Lei para inglês ver").

1866

Construção do imóvel situado à Rua Pedro Ernesto, 32.

1888

Abolição da escravidão pela Princesa Isabel.

1990

O imóvel é comprado pelo casal Guimarães.

1996

Início de uma reforma doméstica, que culmina no achado arqueológico.

2005

Fundação do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos.

2011

Inauguração do Memorial Pretos Novos.

MEMÓRIA

O Instituto de Pesquisa e Memória dos Pretos Novos (IPN) é uma organização sem fins lucrativos, fundada no dia 13 de maio de 2005, pelo casal Guimarães e um grupo de pessoas, que acreditaram na importância do achado arqueológico para a pesquisa, estudo e preservação da memória da história e da cultura africana e afro-brasileira.



EDUCAÇÃO

Desde então, o IPN vem desenvolvendo gratuitamente atividades educativas voltadas para estudantes e população em geral, assim como, tem recebido a visita de pesquisadores e estudiosos nos campos da História, Arqueologia, Antropologia e Sociologia, fomentando novos estudos e teses sobre os Pretos Novos.



CULTURA

Com o objetivo de promover e fortalecer a cultura afro-brasileira, o IPN realiza exposições históricas e de artes visuais, visitas orientadas, encontros com artistas, mesas de debates, oficinas e espetáculos musicais.



INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS - IPN

Presidente
Ana Maria De La Merced G. G. G. dos Anjos

Vice presidente
Petruccio Guimarães dos Anjos

Diretor Secretário Geral
Marcelo dos Santos Monteiro

Diretor Financeiro
Gabriele G. G. Guimarães dos Anjos

Diretor de Estudos e Pesquisas
Julio Cesar Medeiros da Silva Pereira

Núcleo de Pesquisa
Coordenação
Prof. Dr. Julio Cesar Medeiros da Silva Pereira
Diretoria
Prof.ª. Msc. Carla Nogueira Marques
Prof. Msc. Claudio de Paula Honorato
Prof. Msc. Reinaldo Bernardes Tavares
Prof.ª. Msc. Suzi Aguiar

Núcleo de Cultura
Coordenação
Maria da Penha Santos

Núcleo Audiovisual
Coordenação Cinema
Wava de Carvalho
Coordenação Imagens
Zezzyinho Andraddy

Ponto de Cultura
Ricardo Gomes Castelo Branco

MEMORIAL PRETOS NOVOS

Curadoria
Marco Antonio Teobaldo

Pesquisa Histórica
Claudio de Paula Honorato
Julio Cesar Medeiros da Silva Pereira

Pesquisa Arqueológica
Coordenação
Tania Andrade Lima (UFRJ - Museu Nacional - PPG arq.)
Execução
Reinaldo Tavares (UFRJ - Museu Nacional - PPG arq.)

Projeto gráfico
Artes e Artistas - Renato Martins

Fotografias
Marco Antonio Teobaldo

Imagens
Victor Frond (acervo da Biblioteca Nacional)

Design das flâmulas
Rene Machado (sobre fotos de Alberto Henshel)

Design painel nomes dos escravos
Rodrigo Villas Boas - FluxoLab

Projeto expográfico
Marco Antonio Teobaldo

Simulação em 3D
Sergio Canineo

Montagem
Paulo Henrique Valle
Luis Carlos dos Santos

Revisão de textos
Renata Zambianchi

Documentação em vídeo
Divina Huguet - FluxoLab

Produção
Quimera Empreendimentos Culturais



IPN - Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos
Rua Pedro Ernesto, 34 e 32 - Gamboa- Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20220-350 - Tel.: 021 2516-7089
E-mails: pretosnovos@pretosnovos.com.br / pontodecultura@pretosnovos.com.br / contato@pretosnovos.com.br
Site: www.pretosnovos.com.br/

Apoio



Patrocínio



Realização

